

# TERMINOLOGIA SOBRE DEFICIÊNCIA NA ERA DA INCLUSÃO \*

Romeu Kazumi Sasaki \*\*

A construção de uma verdadeira sociedade inclusiva passa também pelo cuidado com a linguagem. Na linguagem se expressa, voluntariamente ou involuntariamente, o respeito ou a discriminação em relação às pessoas com deficiências. Com o objetivo de subsidiar o trabalho de jornalistas e profissionais de educação que necessitam falar ou escrever sobre assuntos de pessoas com deficiência no seu dia-a-dia, a seguir são apresentadas 59 palavras ou expressões incorretas acompanhadas de comentários e dos equivalentes termos corretos. Ouvimos e/ou lemos freqüentemente esses termos incorretos em livros, revistas, jornais, programas de televisão e de rádio, apostilas, reuniões, palestras e aulas.

A numeração aplicada a cada expressão incorreta serve para direcionar o leitor de um termo para outro quando um mesmo comentário se aplicar a diferentes expressões (ou pertinentes entre si), evitando-se desta forma a repetição da informação.

## 1. **adolescente normal**

Desejando referir-se a um adolescente (uma criança ou um adulto) que não possua uma deficiência, muitas pessoas usam as expressões *adolescente normal*, *criança normal* e *adulto normal*. Isto acontecia muito no passado, quando a desinformação e o preconceito a respeito de pessoas com deficiência eram de tamanha magnitude que a sociedade acreditava na **normalidade** das pessoas sem deficiência. Esta crença fundamentava-se na idéia de que era **anormal** a pessoa que tivesse uma deficiência. A normalidade, em relação a pessoas, é um conceito questionável e ultrapassado. TERMO CORRETO: *adolescente (criança, adulto) sem deficiência* ou, ainda, *adolescente (criança, adulto) não-deficiente*.

## 2. **aleijado; defeituoso; incapacitado; inválido**

Estes termos eram utilizados com freqüência até a década de 80. A partir de 1981, por influência do Ano Internacional das Pessoas Deficientes, começa-se a escrever e falar pela primeira vez a expressão *pessoa deficiente*. O acréscimo da palavra *pessoa*, passando o vocábulo deficiente para a função de adjetivo, foi uma grande novidade na época. No início, houve reações de surpresa e espanto diante da palavra *pessoa*: “Puxa, os deficientes são pessoas!?” Aos poucos, entrou em uso a expressão *pessoa portadora de deficiência*, freqüentemente reduzida para *portadores de deficiência*. Por volta da metade da década de 90, entrou em uso a expressão *pessoas com deficiência*, que permanece até os dias de hoje. Ver comentários ao item 47.

### 3. “*apesar de deficiente, ele é um ótimo aluno*”

Na frase acima há um preconceito embutido: ‘*A pessoa com deficiência não pode ser um ótimo aluno*’. FRASE CORRETA: “*ele tem deficiência e é um ótimo aluno*”

### 4. “*aquela criança não é inteligente*”

Todas as pessoas são inteligentes, segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas. Até o presente, foi comprovada a existência de oito tipos de inteligência (lógico-matemática, verbal-lingüística, interpessoal, intrapessoal, musical, naturalista, corporal-cinestésica e visual-espacial). FRASE CORRETA: “*aquela criança é menos desenvolvida na inteligência [por ex.] lógico-matemática*”

### 5. **cadeira de rodas elétrica**

Trata-se de uma cadeira de rodas equipada com um motor. TERMO CORRETO: *cadeira de rodas motorizada*

### 6. **ceguinho**

O diminutivo *ceguinho* denota que o cego não é tido como uma pessoa completa. A rigor, diferencia-se entre *deficiência visual parcial* (baixa visão ou visão subnormal) e *cegueira* (quando a deficiência visual é total). TERMOS CORRETOS: *cego; pessoa cega; pessoa com deficiência visual; deficiente visual*.

### 7. **classe normal**

TERMOS CORRETOS: *classe comum; classe regular*. No futuro, quando todas as escolas se tornarem inclusivas, bastará o uso da palavra **classe** sem adjetivá-la. Ver os itens 25 e 51.

### 8. **criança excepcional**

TERMO CORRETO: *criança com deficiência mental*. *Excepcionais* foi o termo utilizado nas décadas de 50, 60 e 70 para designar pessoas deficientes mentais. Com o surgimento de estudos e práticas educacionais na área de altas habilidades ou talentos extraordinários nas décadas de 80 e 90, o termo *excepcionais* passou a referir-se a pessoas com inteligência lógica-matemática abaixo da média (pessoas com deficiência mental) e a pessoas com inteligências múltiplas acima da média (pessoas superdotadas ou com altas habilidades e gênios).

### 9. **defeituoso físico**

*Defeituoso, aleijado e inválido* são palavras muito antigas e eram utilizadas com frequência até o final da década de 70. O termo **deficiente**, quando usado como substantivo (por ex., *o deficiente físico*), está caindo em desuso. TERMO CORRETO: *pessoa com deficiência física*

### 10. **deficiências físicas** (como nome genérico englobando todos os tipos de deficiência).

TERMO CORRETO: *deficiências* (como nome genérico, sem especificar o tipo, mas referindo-se a todos os tipos). Alguns profissionais não-pertencentes ao campo da reabilitação acreditam que as deficiências físicas são divididas em motoras, visuais, auditivas e mentais. Para eles, *deficientes físicos* são todas as pessoas que têm deficiência de qualquer tipo.

## **11. deficientes físicos** (referindo-se a pessoas com qualquer tipo de deficiência).

TERMO CORRETO: *pessoas com deficiência* (sem especificar o tipo de deficiência). Ver comentário do item 10.

## **12. deficiência mental leve, moderada, severa, profunda**

TERMO CORRETO: *deficiência mental* (sem especificar nível de comprometimento). A nova classificação da deficiência mental, baseada no conceito publicado em 1992 pela Associação Americana de Deficiência Mental, considera a deficiência mental não mais como um traço absoluto da pessoa que a tem e sim como um atributo que interage com o seu meio ambiente físico e humano, que por sua vez deve adaptar-se às necessidades especiais dessa pessoa, provendo-lhe o **apoio** intermitente, limitado, extensivo ou permanente de que ela necessita para funcionar em 10 áreas de **habilidades adaptativas**: comunicação, autocuidado, habilidades sociais, vida familiar, uso comunitário, autonomia, saúde e segurança, funcionalidade acadêmica, lazer e trabalho.

## **13. deficiente mental** (referindo-se à pessoa com transtorno mental)

TERMOS CORRETOS: *pessoa com doença mental, pessoa com transtorno mental, paciente psiquiátrico*

## **14. doente mental** (referindo-se à pessoa com *déficit* intelectual)

TERMOS CORRETOS: *pessoa com deficiência mental, pessoa deficiente mental*. O termo *deficiente*, quando usado como substantivo (por ex.: *o deficiente físico, o deficiente mental*), tende a desaparecer, exceto em títulos de matérias jornalísticas.

## **15. “ela é cega mas mora sozinha”**

Na frase acima há um preconceito embutido: ‘*Todo cego não é capaz de morar sozinho*’. FRASE CORRETA: “*ela é cega e mora sozinha*”

## **16. “ela é retardada mental mas é uma atleta excepcional”**

Na frase acima há um preconceito embutido: ‘*Toda pessoa com deficiência mental não tem capacidade para ser atleta*’. FRASE CORRETA: “*ela tem deficiência mental e se destaca como atleta*”

## **17. “ela é surda [ou cega] mas não é retardada mental”**

A frase acima contém um preconceito: ‘*Todo surdo ou cego tem retardo mental*’. *Retardada mental, retardamento mental e retardo mental* são termos do passado. FRASE CORRETA: “*ela é surda [ou cega] e não tem deficiência mental*”

### **18. “*ela foi vítima de paralisia infantil*”**

A poliomielite já ocorreu nesta pessoa (por ex., ‘*ela teve pólio*’). Enquanto a pessoa estiver viva, ela tem seqüela de poliomielite. A palavra *vítima* provoca sentimento de piedade. FRASE CORRETA: “*ela teve [flexão no passado] paralisia infantil*” e/ou “*ela tem [flexão no presente] seqüela de paralisia infantil*”

### **19. “*ela teve paralisia cerebral*”** (referindo-se a uma pessoa no presente)

A paralisia cerebral permanece com a pessoa por toda a vida. FRASE CORRETA: *ela tem paralisia cerebral*

### **20. “*ele atravessou a fronteira da normalidade quando sofreu um acidente de carro e ficou deficiente*”**

A normalidade, em relação a pessoas, é um conceito questionável. A palavra **sofrer** coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade. FRASE CORRETA: “*ele teve um acidente de carro que o deixou com uma deficiência*”

### **21. “*ela foi vítima da pólio*”**

A palavra *vítima* provoca sentimento de piedade. TERMOS CORRETOS: *poliomielite; paralisia infantil e pólio*. FC: *ela teve pólio*

### **22. “*ele é surdo-cego*”**

GRAFIA CORRETA: “*ele é surdocego*”. Também podemos dizer ou escrever: “*ele tem surdocegueira*” Ver o item 55.

### **23. “*ele manca com bengala nas axilas*”**

FRASE CORRETA: “*ele anda com muletas axilares*”. No contexto coloquial, é correto o uso do termo *muletante* para se referir a uma pessoa que anda apoiada em muletas.

### **24. “*ela sofre de paraplegia*”** [ou *de paralisia cerebral* ou *de seqüela de poliomielite*]

A palavra *sofrer* coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade. FRASE CORRETA: “*ela tem paraplegia*” [ou *paralisia cerebral* ou *seqüela de poliomielite*]

### **25. escola normal**

No futuro, quando todas as escolas se tornarem inclusivas, bastará o uso da palavra *escola* sem adjetivá-la. TERMOS CORRETOS: *escola comum; escola regular*. Ver o item 7 e 51.

### **26. “*esta família carrega a cruz de ter um filho deficiente*”**

Nesta frase há um estigma embutido: ‘*Filho deficiente é um peso morto para a família*’. FRASE CORRETA: “*esta família tem um filho com deficiência*”

## 27. “infelizmente, meu primeiro filho é deficiente; mas o segundo é normal”

A normalidade, em relação a pessoas, é um conceito questionável, ultrapassado. E a palavra *infelizmente* reflete o que a mãe pensa da deficiência do primeiro filho: ‘*uma coisa ruim*’. FRASE CORRETA: “*tenho dois filhos: o primeiro tem deficiência e o segundo não tem*”

## 28. intérprete do LIBRAS

TERMO CORRETO: *intérprete da Libras* (ou *de Libras*). Libras é sigla de Língua de Sinais Brasileira. “Libras é um termo consagrado pela comunidade surda brasileira, e com o qual ela se identifica. Ele é consagrado pela tradição e é extremamente querido por ela. A manutenção deste termo indica nosso profundo respeito para com as tradições deste povo a quem desejamos ajudar e promover, tanto por razões humanitárias quanto de consciência social e cidadania. Entretanto, no índice lingüístico internacional os idiomas naturais de todos os povos do planeta recebem uma sigla de três letras como, por exemplo, ASL (*American Sign Language*). Então será necessário chegar a uma outra sigla. Tal preocupação ainda não parece ter chegado na esfera do Brasil”, segundo CAPOVILLA (comunicação pessoal).

## 29. inválido (referindo-se a uma pessoa)

A palavra *inválido* significa *sem valor*. Assim eram consideradas as pessoas com deficiência desde a Antiguidade até o final da Segunda Guerra Mundial. TERMO CORRETO: *pessoa com deficiência*

## 30. lepra; leproso; doente de lepra

TERMOS CORRETOS: *hanseníase; pessoa com hanseníase; doente de hanseníase*. Prefira o termo *a pessoa com hanseníase* ao *o hanseniano*. A lei federal nº 9.010, de 29-3-95, proíbe a utilização do termo *lepra* e seus derivados, na linguagem empregada nos documentos oficiais. Alguns dos termos derivados e suas respectivas versões oficiais são: leprologia (hansenologia), leprologista (hansenologista), leprosário ou leprocômio (hospital de dermatologia), lepra lepromatosa (hanseníase virchoviana), lepra tuberculóide (hanseníase tuberculóide), lepra dimorfa (hanseníase dimorfa), lepromina (antígeno de Mitsuda), lepra indeterminada (hanseníase indeterminada). A palavra *hanseníase* deve ser pronunciada com o *h* mudo [como em *haras, haste, harpa*]. Mas, pronuncia-se o nome Hansen (do médico e botânico norueguês Armauer Gerhard Hansen) com o *h* aspirado.

## 31. LIBRAS - Linguagem Brasileira de Sinais

GRAFIA CORRETA: *Libras*. TERMO CORRETO: *Língua de Sinais Brasileira*. Trata-se de uma língua e não de uma linguagem. segundo CAPOVILLA [comunicação pessoal], “Língua de Sinais Brasileira é preferível a Língua Brasileira de Sinais por uma série imensa de razões. Uma das mais importantes é que Língua de Sinais é uma unidade, que se refere a uma modalidade lingüística quiroarticulatória-visual e não oroarticulatória-auditiva. Assim, há Língua de Sinais Brasileira, porque é a língua de sinais desenvolvida e empregada pela comunidade surda brasileira. Não existe uma Língua Brasileira, de sinais ou falada”.

## 32. língua dos sinais

TERMO CORRETO: *língua de sinais*. Trata-se de uma língua viva e, por isso, novos sinais sempre surgirão. A quantidade total de sinais não pode ser definitiva.

### **33. linguagem de sinais**

TERMO CORRETO: *língua de sinais*. A comunicação sinalizada dos e com os surdos constitui um língua e não uma linguagem. Já a comunicação por gestos, envolvendo ou não pessoas surdas, constitui uma linguagem gestual. Uma outra aplicação do conceito de linguagem se refere ao que as posturas e atitudes humanas comunicam não-verbalmente, conhecido como a linguagem corporal.

### **34. Louis Braille**

GRAFIA CORRETA: *Louis Braille*. O criador do sistema de escrita e impressão para cegos foi o educador francês Louis Braille (1809-1852), que era cego.

### **35. mongolóide; mongol**

TERMOS CORRETOS: *pessoa com síndrome de Down, criança com Down, uma criança Down*. As palavras *mongol* e *mongolóide* refletem o preconceito racial da comunidade científica do século 19. Em 1959, os franceses descobriram que a síndrome de Down era um acidente genético. O termo *Down* vem de John Langdon Down, nome do médico inglês que identificou a síndrome em 1866. “A síndrome de Down é uma das anomalias cromossômicas mais frequentes encontradas e, apesar disso, continua envolvida em idéias errôneas... Um dos momentos mais importantes no processo de adaptação da família que tem uma criança com síndrome de Down é aquele em que o diagnóstico é comunicado aos pais, pois esse momento pode ter grande influência em sua reação posterior.” (MUSTACCHI, 2000, p. 880)

### **36. mudinho**

Quando se refere ao surdo, a palavra *mudo* não corresponde à realidade dessa pessoa. O diminutivo *mudinho* denota que o surdo não é tido como uma pessoa completa. TERMOS CORRETOS: *surdo; pessoa surda; deficiente auditivo; pessoa com deficiência auditiva*. Ver o item 56.

### **37. necessidades educativas especiais**

TERMO CORRETO: *necessidades educacionais especiais*. A palavra *educativo* significa algo que educa. Ora, necessidades não educam; elas são educacionais, ou seja, concernentes à educação (SASSAKI, 1999). O termo *necessidades educacionais especiais* foi adotado pelo Conselho Nacional de Educação (Resolução nº 2, de 11-9-01, com base no Parecer nº 17/2001, homologado em 15-8-01).

### **38. o epilético**

TERMOS CORRETOS: *a pessoa com epilepsia, a pessoa que tem epilepsia*. Evite fazer a pessoa inteira parecer deficiente.

### **39. o incapacitado**

TERMO CORRETO: *a pessoa com deficiência*. A palavra *incapacitado* é muito antiga e era utilizada com frequência até a década de 80.

#### **40. o paralisado cerebral**

TERMO CORRETO: *a pessoa com paralisia cerebral*. Prefira sempre destacar a pessoa em vez de fazer a pessoa inteira parecer deficiente.

#### **41. “paralisia cerebral é uma doença”**

FRASE CORRETA: “*paralisia cerebral é uma condição*”. Muitas pessoas confundem doença com deficiência.

#### **42. pessoa normal**

TERMOS CORRETOS: *pessoa sem deficiência; pessoa não-deficiente*. A normalidade, em relação a pessoas, é um conceito questionável e ultrapassado.

#### **43. pessoa presa (confinada, condenada) a uma cadeira de rodas**

TERMOS CORRETOS: *pessoa em cadeira de rodas; pessoa que anda em cadeira de rodas; pessoa que usa uma cadeira de rodas*. Os termos *presa, confinada e condenada* provocam sentimentos de piedade. No contexto coloquial, é correto o uso dos termos *cadeirante e chumbado*.

#### **44. pessoas ditas deficientes**

TERMO CORRETO: *pessoas com deficiência*. A palavra *ditas*, neste caso, funciona como eufemismo para negar ou suavizar a deficiência, o que é preconceituoso.

#### **45. pessoas ditas normais**

TERMOS CORRETOS: *pessoas sem deficiência; pessoas não-deficientes*. Neste caso, o termo *ditas* é utilizado para contestar a normalidade das pessoas, o que se torna redundante nos dias de hoje.

#### **46. pessoa surda-muda**

GRAFIA CORRETA: *pessoa surda* ou, dependendo do caso, *pessoa com deficiência auditiva*. Quando se refere ao surdo, a palavra *mudo* não corresponde à realidade dessa pessoa. A rigor, diferencia-se entre *deficiência auditiva parcial* (quando há resíduo auditivo) e *surdez* (quando a deficiência auditiva é total). Ver item 57.

#### **47. portador de deficiência**

TERMO CORRETO: *pessoa com deficiência*. No Brasil, tornou-se bastante popular, acentuadamente entre 1986 e 1996, o uso do termo *portador de deficiência* (e suas flexões no feminino e no plural). Pessoas com deficiência vêm ponderando que elas não portam deficiência; que a deficiência que elas têm não é como coisas que às vezes portamos e às vezes não portamos (por exemplo, um documento de identidade, um guarda-chuva). O termo preferido passou a ser *pessoa com deficiência*. Ver comentários aos itens 2 e 48.

#### **48. PPD's**

GRAFIA CORRETA: *PPDs*. Não se usa apóstrofo para designar o plural de siglas. A mesma regra vale para siglas como ONGs (e não ONG's). No Brasil, tornou-se bastante popular, acentuadamente entre 1986 e 1996, o uso do

termo *peessoas portadoras de deficiência*. Hoje, o termo preferido passou a ser *peessoas com deficiência*, motivando o desuso da sigla PPDs. Ver o item 47.

#### **49. quadriplegia; quadriparesia**

TERMOS CORRETOS: *tetraplegia; tetraparesia*. No Brasil, o elemento morfológico *tetra* tornou-se mais utilizado que o *quadri*. Ao se referir à pessoa, prefira o termo *pessoa com tetraplegia* (ou *tetraparesia*) no lugar de *o tetraplégico* ou *o tetraparético*.

#### **50. retardo mental, retardamento mental**

TERMO CORRETO: *deficiência mental*. São pejorativos os termos *retardado mental, pessoa com retardo mental, portador de retardamento mental* etc. Ver comentários ao item 12.

#### **51. sala de aula normal**

TERMO CORRETO: *sala de aula comum*. Quando todas as escolas forem inclusivas, bastará o termo *sala de aula* sem adjetivá-lo. Ver os itens 7 e 25.

#### **52. sistema inventado por Braille**

GRAFIA CORRETA: *sistema inventado por Braille*. O nome Braille (de Louis Braille, inventor do sistema de escrita e impressão para cegos) se escreve com dois *l* (éles). Braille nasceu em 1809 e morreu aos 43 anos de idade.

#### **53. sistema Braille**

GRAFIA CORRETA: *sistema braile*. Conforme MARTINS (1990), grafa-se *Braille* somente quando se referir ao educador Louis Braille. Por ex.: *‘A casa onde Braille passou a infância (...)’*. Nos demais casos, devemos grafar: [a] *braile* (máquina braile, relógio braile, dispositivo eletrônico braile, sistema braile, biblioteca braile etc.) ou [b] *em braile* (escrita em braile, cardápio em braile, placa metálica em braile, livro em braile, jornal em braile, texto em braile etc.). Ver o item 58.

#### **54. “sofreu um acidente e ficou incapacitado”**

FRASE CORRETA: *“teve um acidente e ficou deficiente”*. A palavra *sofrer* coloca a pessoa em situação de vítima e, por isso, provoca sentimentos de piedade.

#### **55. surdez-cegueira**

GRAFIA CORRETA: *surdocegueira*. É um dos tipos de deficiência múltipla. Ver o item 22.

#### **56. surdinho**

TERMOS CORRETOS: *surdo; pessoa surda; pessoa com deficiência auditiva*. O diminutivo *surdinho* denota que o surdo não é tido como uma pessoa completa. Os próprios cegos gostam de ser chamados *cegos* e os surdos de *surdos*, embora eles não descartem os termos *peessoas cegas* e *peessoas surdas*. Ver o item 36.

## 57. surdo-mudo

GRAFIAS CORRETAS: *surdo; pessoa surda; pessoa com deficiência auditiva*. Quando se refere ao surdo, a palavra *mudo* não corresponde à realidade dessa pessoa. A rigor, diferencia-se entre *deficiência auditiva parcial* (quando há resíduo auditivo) e *surdez* (quando a deficiência auditiva é total). Evite usar a expressão *o deficiente auditivo*. Ver o item 46.

## 58. texto (ou escrita, livro, jornal, cardápio, placa metálica) em Braille

TERMOS CORRETOS: *texto em braille; escrita em braille; livro em braille; jornal em braille; cardápio em braille; placa metálica em braille*. Ver comentários ao item 53.

## 59. visão sub-normal

GRAFIA CORRETA: *visão subnormal*. TERMO CORRETO: *baixa visão*. É preferível *baixa visão* a *visão subnormal*. A rigor, diferencia-se entre *deficiência visual parcial* (baixa visão) e *cegueira* (quando a deficiência visual é total).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Celso. *A construção do afeto: Como estimular as múltiplas inteligências de seus filhos*. São Paulo: Augustus, 2000, 157 p.

\_\_\_\_\_. *Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências*. Petrópolis, 1999, 300 p.

\_\_\_\_\_. *As múltiplas inteligências e seus estímulos*. Campinas: Papirus, 1998, 141 p.

CAPOVILLA, Fernando. Comunicação pessoal por e-mail. em 6 jun. 2001. Para maiores detalhes, consultar Capovilla & Raphael (2001).

CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W. D. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira*. São Paulo: Edusp, 2001 (dois volumes).

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Resolução nº 2, de 11-9-01, e Parecer nº 17, de 3-7-01.

GARDNER, Howard. *Inteligência: Um conceito reformulado*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000, 347 p.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. *Identificando o aluno com deficiência mental: Critérios e parâmetros*. Rio de Janeiro: Coordenação de Educação Especial, s/d (c. 2001)

MARTINS, Eduardo. *Manual de redação e estilo*. São Paulo: O Estado de S. Paulo, 1990, p. 313.

MUSTACCHI, Zan. “Síndrome de Down”. In: MUSTACCHI, Zan & PERES, Sergio. *Genética baseada em evidências: Síndromes e heranças*. São Paulo: CID Editora, 2000.

SASSAKI, Romeu Kazumi. *Inclusão: Construindo uma sociedade para todos*. 5.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2003.

\_\_\_\_\_. Como chamar as pessoas que têm deficiência. In: SASSAKI, R.K. *Vida independente; História, movimento, liderança, conceito, filosofia e fundamentos*. São Paulo: RNR, 2003, p. 12-16.

\_\_\_\_\_. *Inteligências múltiplas na educação inclusiva*. São Paulo, 2001 (apostila de curso)

\_\_\_\_\_. *Vocabulário usado pela mídia: O certo e o errado*. Recife, 2000 (apostila de curso).

\_\_\_\_\_. A educação especial e a leitura para o mundo: A mídia. Campinas, 1997 (apostila de palestra).

*VOCÊ diz Mongolóide ou Mongol. Nós dizemos Síndrome de Down. Seus amigos preferem chamá-lo de Bruno.* Folheto do Projeto Down - Centro de Informação e Pesquisa da Síndrome de Down. São Paulo, s/d.

Em todas as épocas e localidades, a pergunta que não quer calar-se tem sido esta, com alguma variação: “Qual é o termo correto - portador de deficiência, pessoa portadora de deficiência ou portador de necessidades especiais?” Responder esta pergunta tão simples é simplesmente trabalhoso, por incrível que possa parecer.

Começamos por deixar bem claro que jamais houve ou haverá um único termo correto, válido definitivamente em todos os tempos e espaços, ou seja, latitudinal e longitudinalmente. A razão disto reside no fato de que a cada época são utilizados termos cujo significado seja compatível com os valores vigentes em cada sociedade enquanto esta evolui em seu relacionamento com as pessoas que possuem este ou aquele tipo de deficiência.

Percorramos, mesmo que superficialmente, a trajetória dos termos utilizados ao longo da história da atenção às pessoas com deficiência, no Brasil.

| ÉPOCA   | TERMOS E SIGNIFICADOS   | VALOR DA PESSOA   |
|---|---|---|
| <p><b>No começo da história, durante séculos.</b></p> <p>Romances, nomes de instituições, leis, mídia e outros meios mencionavam “os inválidos”. Exemplos: “A reabilitação profissional</p> | <p><b>“os inválidos”</b>. O termo significava “indivíduos sem valor”. Em pleno século 20, ainda se utilizava este termo, embora já sem nenhum sentido pejorativo.</p> <p>Outro exemplo: “Inválidos insatisfeitos com lei relativa aos ambulantes” (Diário</p> | <p>Aquele que tinha deficiência era tido como socialmente inútil, um peso morto para a sociedade, um fardo para a família, alguém sem valor profissional.</p> <p>Outros exemplos: “Servidor inválido pode voltar” (Folha de S. Paulo, 20/7/82).</p> |

|  |  |   |
|--|--|---|
| <p>visa a proporcionar aos beneficiários inválidos ...” (Decreto federal nº 60.501, de 14/3/67, dando nova redação ao Decreto nº 48.959-A, de 19/9/60).</p>  | <p>Popular, 21/4/76).</p>  | <p>“Os cegos e o inválido” (IstoÉ, 7/7/99).</p>   |
| <p><b>Século 20 até +- 1960.</b></p> <p>“Derivativo para incapacitados” (Shopping News, Coluna Radioamadorismo, 1973).</p> <p>“Escolas para crianças incapazes” (Shopping News, 13/12/64).</p> <p>Após a I e a II Guerras Mundiais, a mídia usava o termo assim: “A guerra produziu incapacitados”, “Os incapacitados agora exigem reabilitação física”.</p> | <p><b>“os incapacitados”.</b> O termo significava, de início, “indivíduos sem capacidade” e, mais tarde, evoluiu e passou a significar “indivíduos com capacidade residual”. Durante várias décadas, era comum o uso deste termo para designar pessoas com deficiência de qualquer idade. Uma variação foi o termo “os incapazes”, que significava “indivíduos que não são capazes” de fazer algumas coisas por causa da deficiência que tinham.</p> | <p>Foi um avanço da sociedade reconhecer que a pessoa com deficiência poderia ter capacidade residual, mesmo que reduzida.</p> <p>Mas, ao mesmo tempo, considerava-se que a deficiência, qualquer que fosse o tipo, eliminava ou reduzia a capacidade da pessoa em todos os aspectos: físico, psicológico, social, profissional etc.</p>                                |
| <p><b>De +- 1960 até +- 1980.</b></p> <p>“Crianças defeituosas na Grã-Bretanha tem educação especial” (Shopping News, 31/8/65).</p> <p>No final da década de 50, foi fundada a Associação de Assistência à Criança Defeituosa - AACD (hoje</p>   | <p><b>“os defeituosos”.</b> O termo significava “indivíduos com deformidade” (principalmente física).</p> <p>“os deficientes”. Este termo significava “indivíduos com deficiência” física, mental, auditiva, visual ou múltipla, que os levava a executar as funções básicas de vida (andar, sentar-se, correr, escrever, tomar banho etc.) de uma forma diferente daquela como as pessoas sem deficiência faziam.</p>                               | <p>A sociedade passou a utilizar estes três termos, que focalizam as deficiências em si sem reforçarem o que as pessoas não conseguiam fazer como a maioria. Simultaneamente, difundia-se o movimento em defesa dos direitos das pessoas superdotadas (expressão substituída por “pessoas com altas habilidades” ou “pessoas com indícios de altas habilidades”). O</p> |

|   |   |   |
|---|---|---|
| <p>denominada Associação de Assistência à Criança Deficiente).</p> <p>Na década de 50 surgiram as primeiras unidades da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - Apae.</p>  | <p>E isto começou a ser aceito pela sociedade.</p> <p>“os excepcionais”. O termo significava “indivíduos com deficiência mental”.</p>   | <p>movimento mostrou que o termo “os excepcionais” não poderia referir-se exclusivamente aos que tinham deficiência mental, pois as pessoas com superdotação também são excepcionais por estarem na outra ponta da curva da inteligência humana.</p>  |
| <p><b>De 1981 até +- 1987.</b></p> <p>Por pressão das organizações de pessoas com deficiência, a ONU deu o nome de “Ano Internacional das Pessoas Deficientes” ao ano de 1981.</p> <p>E o mundo achou difícil começar a dizer ou escrever “pessoas deficientes”. O impacto desta terminologia foi profundo e ajudou a melhorar a imagem destas pessoas.</p> | <p><b>“pessoas deficientes”.</b> Pela primeira vez em todo o mundo, o substantivo “deficientes” (como em “os deficientes”) passou a ser utilizado como adjetivo, sendo-lhe acrescentado o substantivo “pessoas”.</p> <p>A partir de 1981, nunca mais se utilizou a palavra “indivíduos” para se referir às pessoas com deficiência.</p> | <p>Foi atribuído o valor “pessoas” àqueles que tinham deficiência, igualando-os em direitos e dignidade à maioria dos membros de qualquer sociedade ou país.</p> <p>A Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou em 1980 a Classificação Internacional de Impedimentos, Deficiências e Incapacidades, mostrando que estas três dimensões existem simultaneamente em cada pessoa com deficiência.</p> |
| <p><b>De +- 1988 até +- 1993.</b></p> <p>Alguns líderes de organizações de pessoas com deficiência contestaram o termo “pessoa deficiente” alegando que ele sinaliza que a pessoa inteira é deficiente, o</p>   | <p><b>“pessoas portadoras de deficiência”.</b> Termo que, utilizado somente em países de língua portuguesa, foi proposto para substituir o termo “pessoas deficientes”.</p> <p>Pela lei do menor esforço, logo reduziram este termo para “portadores de deficiência”.</p>   | <p>O “portar uma deficiência” passou a ser um valor agregado à pessoa. A deficiência passou a ser um detalhe da pessoa. O termo foi adotado nas Constituições federal e estaduais e em todas as leis e políticas pertinentes ao campo das deficiências. Conselhos, coordenadorias e</p>   |

|  |   |  |
|--|---|--|
| <p>que era inaceitável para eles.</p>  |   | <p>associações passaram a incluir o termo em seus nomes oficiais.</p>  |
| <p><b>De +- 1990 até hoje.</b></p> <p>O art. 5º da Resolução CNE/CEB nº 2, de 11/9/01, explica que as necessidades especiais decorrem de três situações, uma das quais envolvendo dificuldades vinculadas a deficiências e dificuldades não-vinculadas a uma causa orgânica.</p> | <p><b>“pessoas com necessidades especiais”</b>. O termo surgiu primeiramente para substituir “deficiência” por “necessidades especiais”. daí a expressão “portadores de necessidades especiais”. Depois, esse termo passou a ter significado próprio sem substituir o nome “pessoas com deficiência”.</p> | <p>De início, “necessidades especiais” representava apenas um novo termo.</p> <p>Depois, com a vigência da Resolução nº 2, “necessidades especiais” passou a ser um valor agregado tanto à pessoa com deficiência quanto a outras pessoas.</p> |
| <p><b>Mesma época acima.</b></p> <p>Surgiram expressões como “crianças especiais”, “alunos especiais”, “pacientes especiais” e assim por diante numa tentativa de amenizar a contundência da palavra “deficientes”.</p>  | <p><b>“pessoas especiais”</b>. O termo apareceu como uma forma reduzida da expressão “pessoas com necessidades especiais”, constituindo um eufemismo dificilmente aceitável para designar um segmento populacional.</p>   | <p>O adjetivo “especiais” permanece como uma simples palavra, sem agregar valor diferenciado às pessoas com deficiência. O “especial” não é qualificativo exclusivo das pessoas que têm deficiência, pois ele se aplica a qualquer pessoa.</p> |
| <p><b>Em junho de 1994.</b></p> <p>A Declaração de Salamanca preconiza a educação inclusiva para todos, tenham ou não uma deficiência.</p>   | <p><b>“pessoas com deficiência”</b> e pessoas sem deficiência, quando tiverem necessidades educacionais especiais e se encontrarem segregadas, têm o direito de fazer parte das escolas inclusivas e da sociedade inclusiva.</p>  | <p>O valor agregado às pessoas é o de elas fazerem parte do grande segmento dos excluídos que, com o seu poder pessoal, exigem sua inclusão em todos os aspectos da vida da sociedade. Trata-se do empoderamento.</p>                          |
| <p><b>Em maio de 2002.</b></p>   | <p><b>“portadores de direitos</b></p>   | <p>Não há valor a ser agregado</p>   |

|  |  |   |
|--|--|---|
| <p>O Frei Betto escreveu no jornal O Estado de S.Paulo um artigo em que propõe o termo “portadores de direitos especiais” e a sigla PODE.</p> <p>Alega o proponente que o substantivo “deficientes” e o adjetivo “deficientes” encerram o significado de falha ou imperfeição enquanto que a sigla PODE exprime capacidade.</p> <p>O artigo, ou parte dele, foi reproduzido em revistas especializadas em assuntos de deficiência.</p> | <p><b>especiais”</b>. O termo e a sigla apresentam problemas que inviabilizam a sua adoção em substituição a qualquer outro termo para designar pessoas que têm deficiência. O termo “portadores” já vem sendo questionado por sua alusão a “carregadores”, pessoas que “portam” (levam) uma deficiência. O termo “direitos especiais” é contraditório porque as pessoas com deficiência exigem equiparação de direitos e não direitos especiais. E mesmo que defendessem direitos especiais, o nome “portadores de direitos especiais” não poderia ser exclusivo das pessoas com deficiência, pois qualquer outro grupo vulnerável pode reivindicar direitos especiais.</p> | <p>com a adoção deste termo, por motivos expostos na coluna ao lado e nesta.</p> <p>A sigla PODE, apesar de lembrar “capacidade”, apresenta problemas de uso:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Imaginem a mídia e outros autores escrevendo ou falando assim: “Os Podes de Osasco terão audiência com o Prefeito...”, “A Pode Maria de Souza manifestou-se a favor ...”, “A sugestão de José Maurício, que é um Pode, pode ser aprovada hoje ...”</li> <li>2) Pelas normas brasileiras de ortografia, a sigla PODE precisa ser grafada “Pode”.</li> </ol> <p>Norma: Toda sigla com mais de 3 letras, pronunciada como uma palavra, deve ser grafada em caixa baixa com exceção da letra inicial.</p> |
| <p><b>De +- 1990 até hoje e além.</b></p> <p>A década de 90 e a primeira década do século 21 e do Terceiro Milênio estão sendo marcadas por eventos mundiais, liderados por organizações de pessoas com deficiência.</p>   | <p><b>“pessoas com deficiência”</b> passa a ser o termo preferido por um número cada vez maior de adeptos, boa parte dos quais é constituída por pessoas com deficiência que, no maior evento (“Encontrão”) das organizações de pessoas com deficiência, realizado no Recife em 2000, conclamaram o público a adotar este termo. Elas esclareceram que não são</p>   | <p>Os valores agregados às pessoas com deficiência são:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) o do empoderamento [uso do poder pessoal para fazer escolhas, tomar decisões e assumir o controle da situação de cada um] e</li> <li>2) o da responsabilidade de</li> </ol>   |

A relação de documentos produzidos nesses eventos pode ser vista no final deste artigo.

“portadoras de deficiência” e que não querem ser chamadas com tal nome.

contribuir com seus talentos para mudar a sociedade rumo à inclusão de todas as pessoas, com ou sem deficiência.

Os movimentos mundiais de pessoas com deficiência, incluindo os do Brasil, estão debatendo o nome pelo qual elas desejam ser chamadas. Mundialmente, já fecharam a questão: querem ser chamadas de “pessoas com deficiência” em todos os idiomas. E esse termo faz parte do texto da Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência, a ser aprovada pela Assembléia Geral da ONU em 2004 e a ser promulgada posteriormente através de lei nacional de todos os Países-Membros.

Eis os princípios básicos para os movimentos terem chegado ao nome “pessoas com deficiência”:

1. Não esconder ou camuflar a deficiência;
2. Não aceitar o consolo da falsa idéia de que todo mundo tem deficiência;
3. Mostrar com dignidade a realidade da deficiência;
4. Valorizar as diferenças e necessidades decorrentes da deficiência;
5. Combater neologismos que tentam diluir as diferenças, tais como “pessoas com capacidades especiais”, “pessoas com eficiências diferentes”, “pessoas com habilidades diferenciadas”, “pessoas dEficientes”, “pessoas especiais”, “é desnecessário discutir a questão das deficiências porque todos nós somos imperfeitos”, “não se preocupem, agiremos como avestruzes com a cabeça dentro da areia” (i.é, “aceitaremos vocês sem olhar para as suas deficiências”);
6. Defender a igualdade entre as pessoas com deficiência e as demais pessoas em termos de direitos e dignidade, o que exige a equiparação de oportunidades para pessoas com deficiência atendendo às diferenças individuais e necessidades especiais, que não devem ser ignoradas;
7. Identificar nas diferenças todos os direitos que lhes são pertinentes e a partir daí encontrar medidas específicas para o Estado e a sociedade diminuírem ou eliminarem as “restrições de participação” (dificuldades ou incapacidades causadas pelos ambientes humano e físico contra as pessoas com deficiência).

## **Conclusão:**

A tendência é no sentido de parar de dizer ou escrever a palavra “portadora” (como substantivo e como adjetivo). A condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa e esta pessoa não porta sua deficiência. Ela tem uma deficiência. Tanto o verbo “portar” como o substantivo ou o adjetivo “portadora” não se aplicam a uma condição inata ou adquirida que faz parte da pessoa. Por exemplo, não dizemos e nem escrevemos que uma certa pessoa é portadora de olhos verdes ou pele morena.

Uma pessoa só porta algo que ela possa não portar, deliberada ou casualmente. Por exemplo, uma pessoa pode portar um guarda-chuva se houver necessidade e deixá-lo em algum lugar por esquecimento ou por assim decidir. Não se pode fazer isto com uma deficiência, é claro.

A quase totalidade dos documentos, a seguir mencionados, foi escrita e aprovada por organizações de pessoas com deficiência que, no atual debate sobre a Convenção da ONU a ser aprovada em 2003, estão chegando ao consenso quanto a adotar a expressão “pessoas com deficiência” em todas as suas manifestações orais ou escritas.

## **Documentos do Sistema ONU**

1990 - Declaração Mundial sobre Educação para Todos / Unesco.

1993 - Normas sobre a Equiparação de Oportunidades para Pessoas com Deficiência / ONU.

1993 - Inclusão Plena e Positiva de Pessoas com Deficiência em Todos os Aspectos da Sociedade / ONU.

1994 - Declaração de Salamanca e Linhas de Ação sobre Educação para Necessidades Especiais / Unesco.

1999 - Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Convenção da Guatemala) / OEA.

2001 - Classificação Internacional de Funcionalidade, Deficiência e Saúde (CIF) / OMS, que substituiu a Classificação Internacional de Impedimentos, Deficiências e Incapacidades / OMS, de 1980.

2003 - Convenção Internacional para Proteção e Promoção dos Direitos e Dignidade das Pessoas com Deficiência / ONU.

Documentos de outros organismos mundiais

1992 - Declaração de Vancouver.

1993 - Declaração de Santiago.

1993 - Declaração de Maastricht.

- 1993 - Declaração de Manágua.
- 1999 - Carta para o Terceiro Milênio.
- 1999 - Declaração de Washington.
- 2000 - Declaração de Pequim.
- 2000 - Declaração de Manchester sobre Educação Inclusiva.
- 2002 - Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão.
- 2002 - Declaração de Madri.
- 2002 - Declaração de Sapporo.
- 2002 - Declaração de Caracas.
- 2003 - Declaração de Kochi.
- 2003 - Declaração de Quito.